

LETRAMENTO RACIAL E O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: ESTADO DO CONHECIMENTO

RACIAL LITERACY AND THE TEACHING OF FOREIGN LANGUAGES: STATE OF KNOWLEDGE

Gabriela Oliveira de Castro¹, Gleide Penha de Oliveira², Veronice Camargo da Silva³

¹ Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Porto Alegre, RS, Brasil
0000-0003-2460-5218
gabriela-oliveira@uergs.edu.br

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFSul), Porto Alegre, RS, Brasil
0000-0002-3012-6267
gleidhe.oliveira@poa.ifrs.edu.br

³ Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Porto Alegre, RS, Brasil
0000-0002-4255-2757
veronice-silva@uergs.edu.br

Recebido em 26 jul. 2024

Aceito em 21 ago. 2024

Resumo: O letramento pode ser categorizado em várias formas, cada uma enfatizando diferentes aspectos da comunicação escrita e sua aplicação na sociedade. A evolução do letramento está intrinsecamente relacionada com o avanço da sociedade e da tecnologia. O letramento se configura como um conjunto de habilidades essenciais para a participação plena na sociedade contemporânea, capacitando as pessoas a se comunicarem de forma eficaz, a acessarem informações de maneira crítica e a tomarem decisões informadas. Dentre as várias formas de letramento existentes e estudadas na atualidade, essa pesquisa tenciona um estudo acerca do letramento crítico, mais especificamente o letramento racial crítico. Esta pesquisa objetiva analisar estudos acadêmicos, abrangendo dissertações e teses, nos quais o letramento racial é abordado no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Trata-se de um estudo do tipo estado do conhecimento, em que foram pesquisadas as teses e as dissertações produzidas entre os anos de 2012 e 2022, no repositório do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com os descritores “letramento racial” e “língua”. Foram selecionadas 14 pesquisas, sendo dez dissertações e quatro teses, com critérios baseados na menção ao letramento racial ou questões de raça no título e/ou resumo. Como um dos principais resultados, aponta-se a necessidade de formação inicial e continuada de professoras e professores de línguas estrangeiras, para abordar e trabalhar questões étnico-raciais em sala de aula, sendo o inglês e espanhol, as línguas mais ensinadas no ensino básico. As formações são fundamentais para atender às demandas culturais, políticas e sociais relacionadas à igualdade racial e étnica.

Palavras-chave: Letramentos. Inglês. Espanhol. Formação. Étnico-racial.

Abstract: Literacy can be categorized into several forms, each emphasizing different aspects of written communication and its application in society. The evolution of literacy is intrinsically related to the advancement of society and technology. Literacy is configured as a set of essential skills for full participation in contemporary society, enabling people to communicate effectively, access information critically and make informed decisions. Among the various forms of literacy that exist and are studied today, this research intends to study critical literacy, more specifically critical racial literacy. This research aims to analyze academic studies, covering dissertations and theses, in which racial literacy is addressed in the teaching/learning of foreign languages. This is a state of knowledge study, in which theses and dissertations produced between 2012 and 2022 were researched, in the repository of the Brazilian Institute of Science and Technology Information (IBICT), with the descriptors “racial literacy” and “language”. 14 studies were selected, including ten dissertations and four theses, with criteria based on mentioning racial literacy or race issues in the title and/or summary. As one of the main results, the need for initial and continued training of teachers of foreign languages is highlighted, to address and work on ethnic-racial issues in the classroom, with English and Spanish being the most taught languages in basic education. Training is essential to meet cultural, political and social demands related to racial

and ethnic equality.

Keywords: Literacies. English. Spanish. Training. Ethnic-racial.

Um educador ou educadora forma a juventude para o modelo de sociabilidade que ele/a almeja, por isso é preciso haver um sonho por trás de todo ato pedagógico.

Bárbara Carine Soares Pinheiro.

INTRODUÇÃO

O termo "letramentos" vai além da simples habilidade de ler e escrever; ele envolve a compreensão das nuances, contextos e propósitos subjacentes aos textos. A conceituação geral do termo "letramentos" refere-se à capacidade de compreender, usar e interpretar efetivamente diferentes tipos de textos e informações escritas em uma variedade de contextos. Segundo a abordagem dos multiletramentos, proposta por Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), o conceito de letramentos inclui a ideia de que existem diferentes práticas sociais de leitura e escrita, cada uma com suas próprias normas e convenções que envolvem a construção de significado.

Os multiletramentos reconhecem a multiplicidade de formas de comunicação e representação, envolvendo não apenas textos escritos, mas também imagens, sons e outras mídias. Nesse contexto, a construção de significados é abordada a partir do conceito dos multiletramentos envolvendo dois aspectos principais, o da diversidade social e o da multimodalidade (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020). A diversidade social abrange diferentes situações culturais e sociais, enquanto que a multimodalidade representa os novos meios de informação e comunicação que se entrelaçam com essas diversas formas de expressão. Portanto, os multiletramentos são essenciais para entender e interagir de maneira eficaz com as variadas maneiras pelas quais a informação é transmitida e compreendida no mundo contemporâneo.

Os letramentos podem ser categorizados em várias formas, cada uma enfatizando diferentes aspectos da comunicação escrita e sua aplicação na sociedade. Sua evolução está intrinsecamente relacionada com o avanço da sociedade e da tecnologia, configurando num conjunto de habilidades essenciais para a participação plena na sociedade contemporânea. Logo, capacita as pessoas a se

comunicarem de forma eficaz, a acessarem informações de maneira crítica e a tomarem decisões informadas.

Dentre a multiplicidade de letramentos (letramento digital, letramento acadêmico, letramento visual, letramento racial, letramento crítico, letramento cartográfico, letramento matemático, entre outros), essa pesquisa se dedica ao estudo do letramento crítico, com foco específico no letramento racial crítico.

O letramento crítico transcende a mera compreensão de textos, sendo definido como o uso social da leitura e escrita que visa questionar estruturas hegemônicas e relações de poder dominantes na sociedade. Nessa perspectiva, entende-se que a concepção de letramento crítico considera a formação do indivíduo, como cidadão, com capacidade de se tornar um agente de mudança em prol de um mundo mais justo. Isso é alcançado por meio da análise crítica dos problemas políticos e sociais atuais, questionando as desigualdades e incentivando ações que busquem mudanças e soluções baseadas na justiça e na igualdade. Diante desse contexto, na mesma sociedade, há a necessidade de compreender e interpretar as situações raciais, uma vez que, no Brasil, o racismo se manifesta de maneira tanto passiva quanto ativa.

O conceito de letramento racial “surge a partir da Teoria Racial Crítica (*Critical Race Theory*) nos Estados Unidos, onde alguns autores usam a raça como ponto de partida para analisar uma série de questões sociais” (Santos; Amorim, 2021, p. 04-05). O letramento racial é um recurso que nos ajuda a compreender como a questão racial influencia a sociedade brasileira, ou seja, com uma prática que nos permite interpretar o mundo (Severo, 2021), evidenciando os privilégios mantidos pela branquitude e as barreiras enfrentadas pelas populações negras.

Diante disso, compreende-se que o letramento racial crítico envolve um processo educativo voltado para a reavaliação das atitudes e crenças arraigadas na sociedade, como ponto de partida para uma educação antirracista, tanto em relação a pessoas negras quanto brancas.

Dessa forma, a pesquisa objetiva analisar estudos acadêmicos, abrangendo dissertações e teses, nos quais o letramento racial é abordado no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Assim sendo, entende-se que o conceito de letramento racial se relaciona com o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras de diversas maneiras, principalmente pela promoção: do conhecimento

de diferentes culturas, da análise crítica de materiais e conteúdos, do engajamento em conversas sobre questões raciais e pelo fomento da inclusão e da diversidade.

A próxima seção explicita a metodologia utilizada nesta pesquisa, seguida de uma seção descritiva acerca dos estudos acadêmicos encontrados. Na sequência, são apresentadas as discussões e resultados concernentes ao tema e as considerações finais com as devidas contribuições a que esta pesquisa se propôs.

METODOLOGIA

Este estudo analisa a literatura acadêmica publicada no período de 2012 a 2022, focando na análise de pesquisas sobre o letramento racial no contexto do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. A metodologia utilizada foi o do estado do conhecimento que, conforme Morosini, Kohls-Santos e Bitencourt (2021), esta metodologia está sendo cada vez mais utilizada para a análise dos estudos correntes nas referidas áreas de conhecimento. Segundo Morosini (2015), o estado do conhecimento traduz-se na “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e à síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (Morosini, 2015, p. 102).

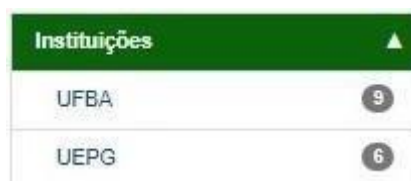
As publicações para o estado do conhecimento desta pesquisa foram selecionadas a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), desenvolvida e coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT, 2023). Os descritores 'letramento racial' e 'língua' foram usados sem aspas na busca avançada, abrangendo o período de 2012 a 2022, com todos os campos selecionados para a pesquisa, e teve como resultado 34 publicações, sendo trinta dissertações e quatro teses, pertencentes a 19 instituições de ensino superior distintas (FIGURA 1).

Fig. 1 - Lista de instituições das 34 publicações

Instituições ▲	
UFBA	9
UEPG	6
UNESP	2
USP	2
UEL	1
UEPB	1
UERJ	1
UFAL	1
UFJF	1
UFRGS	1
UFRN	1
UFRRJ	1
UFS	1
UFTM	1
UFU	1
UFVJM	1
UNB	1
UNIOESTE	1
UNIPAMPA	1

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2023.

Dentre as 34 publicações, a maioria (44%) está especializada em duas universidades, conforme ilustrado na Fig. 2. A Universidade Federal da Bahia – UFBA, localizada na região Nordeste, conta com nove publicações e a Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, localizada na região Sul, com seis publicações.

Fig. 2 - Lista de instituições com maior número de publicações acerca do tema

Instituições	
UFBA	9
UEPG	6

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2023.

Percebe-se que a grande concentração das pesquisas dessa primeira busca em apenas duas universidades se estabelece muito por conta da linha e grupo de pesquisa conduzidos pela professora orientadora da UEPG e pela aproximação sócio-epistêmica com as temáticas étnico-raciais na UFBA. As pesquisas com a temática do letramento racial na UFBA aparecem em números absolutos maiores do que as pesquisas na UEPG, no entanto, selecionou-se, para este artigo, um número de pesquisas consideravelmente maior da UEPG por analisarem o letramento racial sob a perspectiva do ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, inglês ou espanhol.

Após uma cuidadosa análise dos títulos das 34 publicações selecionadas na busca avançada inicial, identificamos 14 pesquisas pré-selecionadas que se destacaram por sua relevância ao tema proposto. Destas, dez são dissertações e quatro são teses, cujos resumos foram minuciosamente acessados, lidos e analisados para garantir sua adequação ao escopo desta pesquisa.

Durante o processo de seleção, foi dada especial atenção às pesquisas que, de acordo com seus títulos e/ou resumos, abordavam diretamente o letramento racial ou questões de raça relacionadas ao ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Com isso, as publicações que não contemplavam essas temáticas foram excluídas do conjunto final de estudos considerados.

A análise revelou que as instituições de ensino superior envolvidas nas pesquisas selecionadas desempenham um papel significativo no desenvolvimento do conhecimento acerca do letramento racial e seu impacto no ensino de línguas estrangeiras. Embora não se mencionem explicitamente os nomes dessas universidades, é importante ressaltar que a escolha das pesquisas foi influenciada pela expertise e pela abordagem adotada por essas instituições em relação às temáticas étnico-raciais e ao ensino de línguas.

Consequentemente, as dez dissertações e quatro teses selecionadas compõem a base para a construção do estado do conhecimento deste artigo. Elas oferecem uma perspectiva abrangente e diversificada sobre como o letramento racial é integrado e explorado no contexto do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, contribuindo assim para o avanço das discussões e das práticas pedagógicas nesse campo.

Na próxima seção, os resumos dos estudos selecionados são brevemente descritos, buscando construir uma inter-relação entre os temas neles abordados e discutidos e o interesse na pesquisa: letramento racial e questões raciais no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras.

AS PESQUISAS RECENTES

A aquisição da língua materna ou de uma língua estrangeira é tida como um instrumento de poder e transformação social à medida que a pessoa, a partir dessa aquisição, torna-se capaz de transformar a si própria e a comunidade na qual está inserida. De acordo com Pennycook (1998), o letramento se torna vazio em si, caso não haja a preocupação de uma politização para uma transformação social.

Das 14 pesquisas selecionadas para este artigo, onze abordam questões relacionadas à língua inglesa e, somente três abordam questões relacionadas à língua espanhola. É importante ressaltar que, quando da busca das pesquisas, a palavra “língua” foi utilizada, sem a identificação ou seleção de quaisquer línguas estrangeiras.

As pesquisas de Camargo (2012), Santa Clara (2017), Marques (2019) e Silva (2021) utilizaram como metodologia a etnografia, e Bezerra (2019), a autoetnografia. A etnografia é utilizada “quando se busca descobrir novas hipóteses teóricas, novas relações, novos conceitos sobre um determinado fenômeno; e quando se quer retratar o dinamismo de uma situação numa forma muito próxima do seu acontecer natural” (André, 1995, p. 52). A etnografia estuda e compreende profundamente as culturas e comportamentos de grupos específicos de pessoas. As pesquisadoras etnográficas realizam uma imersão no ambiente natural dos participantes da pesquisa, observando seus comportamentos e práticas, interagindo e muitas vezes participando de suas atividades cotidianas. Na etnografia existe um interesse em estudar instituições, pessoas, programas ou currículos específicos. Há um desejo por parte do(a)

pesquisador(a) de compreender profundamente seu objeto ou local de pesquisa, com um foco maior nos eventos em andamento e nos processos pelos quais eles ocorrem, em vez de apenas nos resultados.

A autoetnografia foi selecionada por Bezerra (2019) em virtude a pesquisadora acreditar que, ao focar nas histórias de vida e nas emoções, esta metodologia condiz com a visão de linguística aplicada transgressiva que ela adota. Ao permitir que os estudantes fossem o centro da pesquisa, a autoetnografia ofereceu condições para que o estudo pudesse tratar de múltiplas questões, com a abordagem de assuntos reais. O objetivo de Bezerra (2019) foi compreender a si mesma, entender sua própria prática de ensino, a partir do processo de reflexão sobre seu fazer docente. A etnografia narra a experiência pessoal para refletir, criticar, investigar e teorizar as práticas sociais, sejam elas referentes à vida pessoal ou aos ambientes profissionais.

A pesquisa narrativa autobiográfica foi utilizada como metodologia por Almeida (2022), em uma turma de estudantes de língua espanhola; e Real (2022), com a participação de cinco (5) professores de língua inglesa. Apesar de as duas pesquisadoras terem utilizado a pesquisa narrativa, seus sujeitos eram distintos. Almeida (2022) observou como os(as) estudantes atuavam na reflexão sobre a questão racial, por meio de uma narrativa autobiográfica a fim de elucidar como percebiam a existência do racismo. A pesquisadora buscou compreender a percepção dos(as) discentes acerca da questão racial com o letramento racial crítico, por meio da análise das narrativas que foram realizadas como atividade final da sequência didática proposta. Sob outra perspectiva, Real (2022) buscou responder como cinco professoras de língua inglesa de instituições públicas de ensino superior, de cinco regiões diferentes do país, entendem a relação entre suas identidades, atuações e a subversão que representam.

Outras pesquisadoras utilizaram a narrativa autobiográfica como método para coleta das informações, como Ferreira (2016) e Silva (2021). Suas pesquisas foram metodologicamente guiadas pela pesquisa-ação e etnografia, respectivamente, porém utilizaram a narrativa autobiográfica como método, mostrando que suas próprias histórias de vida podem ser incorporadas à pesquisa como fonte de dados e reflexão. As experiências, memórias e narrativas pessoais das próprias pesquisadoras podem ser analisadas para o entendimento de questões mais amplas ou universais.

A utilização das narrativas autobiográficas contribui para uma compreensão mais profunda das questões em estudo, bem como para uma conexão mais significativa com os sujeitos da pesquisa.

Os sujeitos das pesquisas foram majoritariamente professoras, seja por meio de oficinas de formação continuada, observações em sala de aula ou reflexão acerca de suas próprias práticas pedagógicas. A realização de pesquisas utilizando oficinas de formação continuada como campo empírico mostra a força e a importância desse espaço formador, porém, antes de tudo, acolhedor, democrático e dialógico. Ferreira (2016), Guil (2018) e Santos (2021) realizaram oficinas de formação com professoras, enquanto Woginski (2018) e Silva (2021), com estudantes de graduação do curso de Letras.

Observações do trabalho de professoras de língua inglesa em sala de aula foram realizadas por Camargo (2012) e Marques (2019), ambas realizaram suas pesquisas em escolas localizadas no meio rural. A escola, *locus* da pesquisa de Camargo (2012), foi uma instituição pública com estudantes provenientes de comunidades rurais e chácaras, além de alguns que residem em um assentamento quilombola. A pesquisadora buscou compreender como as questões de raça e etnia vinham sendo tratadas em sala de aula. Marques (2019) buscou analisar e discutir as possíveis contribuições e/ou desafios do ensino e aprendizagem de língua estrangeira sob a perspectiva teórica dos estudos de letramentos (novos letramentos, multiletramentos e letramento crítico) para a Educação do Campo.

A reflexão acerca da própria prática pedagógica foi utilizada para a construção da tese de Bezerra (2019), que buscou compreender como o processo de pesquisa provocou reflexões nas suas práticas e visões de ensino, ao ministrar a disciplina de Língua Inglesa em uma turma do 1º ano do Ensino Médio. Levando em consideração também a prática pedagógica, a pesquisa de Real (2022), com cinco professoras negras de língua inglesa de instituições públicas de ensino superior, buscou entender a relação entre suas identidades, atuações e a subversão que representam.

Os estudantes como sujeitos participantes das pesquisas foram encontrados nas dissertações de Almeida (2022) e Kalil (2022). Por meio de uma narrativa autobiográfica a fim de elucidar como os estudantes percebiam a existência do racismo, Almeida (2022) buscou observar o tema da questão racial. A pesquisadora

buscou compreender a percepção dos estudantes acerca da questão racial com o letramento racial crítico por meio da análise das narrativas que foram realizadas. As necessidades, interesses e o perfil dos educandos moradores de uma comunidade periférica foram o ponto de partida para que Kalil (2022) construísse um currículo para um curso de inglês como língua adicional, voltado para jovens e adultos de classes baixa e média-baixa. Um currículo organizado em quatro módulos, compostos por 16 encontros e desenhados em torno de temáticas relevantes para os educandos, foi elaborado e posto em prática.

Livros didáticos serviram como base para refletir sobre os discursos hegemônicos e a construção de identidades de falantes de inglês e espanhol, além de auxiliarem na representação das identidades sociais de raça, gênero e classe, evidenciando suas interseções. Na dissertação de Barros (2013), os letramentos visual e crítico foram utilizados para questionar discursos hegemônicos e a construção de identidades de falantes de espanhol no livro didático *'Español en Marcha'*. O discurso foi abordado como uma prática textual, discursiva e social, legitimando identidades e promovendo ideologias hegemônicas. A análise documental dos textos e imagens do livro didático utilizado para o ensino da língua espanhola se mostrou carregada de um poder simbólico ao trazer a Espanha e, conseqüentemente, sua cultura, como principal território falante da língua.

Em sua pesquisa, Dambrós (2016) pretendia entender como os livros didáticos da disciplina de língua inglesa auxiliavam na construção das identidades sociais de raça com interseção de classe. As representações dessas identidades foram analisadas por meio dos discursos e dos multiletramentos em livros didáticos pertencentes a quatro coleções do PNLD (2012) e três coleções do PNLD (2015), ambas do Ensino Médio. Santa Clara (2017) analisou o livro da disciplina de língua inglesa utilizado por uma turma de terceiro ano do curso técnico de Formação Docente a partir das representações das identidades sociais de gênero com intersecção de raça e de classe.

A sala de aula se mostrou como um vasto campo empírico para a pesquisa sobre o letramento racial em disciplinas específicas, como a língua inglesa ou a língua espanhola. A maioria das pesquisadoras utilizou a pesquisa etnográfica, evidenciando um compromisso com a análise aprofundada e contextualizada das dinâmicas sociais

e culturais presentes na sala de aula. Imersas no ambiente escolar, elas exploraram diferentes aspectos, seja por meio da interação com os sujeitos das pesquisas (professoras e estudantes), seja pela análise crítica dos livros didáticos. Por meio da observação e interação com os participantes, nuances e complexidades do letramento racial foram capturadas, demonstrando um interesse em entender não apenas os resultados superficiais dessa prática educativa, mas também os processos subjacentes que influenciam as interações entre estudantes, professores, o currículo e o livro didático.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Analisando-se as pesquisas, percebe-se como principal ponto de convergência a pauta da formação continuada de professoras na temática étnico-racial e interseccionalidades com gênero e classe. A formação inicial e continuada nessa temática visa capacitar as professoras para lidar de forma mais eficaz com a diversidade presente nas salas de aula, promovendo uma educação mais inclusiva e sensível às diferenças.

Camargo (2012) e Dambrós (2016) afirmam que existe uma necessidade de formação continuada das professoras de língua inglesa para o trato das questões étnico-raciais. Marques (2019) também aponta a ausência de formação inicial e continuada de professoras na área de língua estrangeira no contexto da Educação do Campo. No entanto, as pesquisas mostram que a necessidade de formação inicial e continuada existe em todos os espaços geográficos, seja no campo ou na cidade.

A pesquisa de Santos (2021) demonstrou que muitas professoras se sentem teoricamente despreparadas e inseguras para abordar questões étnico-raciais devido à natureza político-ideológica e controversa dos temas. Dambrós (2016), em sua pesquisa, demonstra que por meio de formações continuadas, as professoras podem melhorar o conhecimento a respeito do preconceito racial existente nos livros didáticos, das ideologias dominantes trazidas por meio dos multiletramentos dos materiais utilizados em sala de aula. É imprescindível que as professoras percebam o quanto os livros didáticos influenciam na construção das identidades dos estudantes, ecoando discursos hegemônicos eurocentrados. Similarmente, Barros (2013), em sua

análise de um livro didático de língua espanhola, demonstra que imagens e textos são construídos e operam na vida das pessoas, fazendo com que a linguagem, experiências e comportamentos sejam socialmente construídos, constrangidos, predeterminados e convencionados.

As questões de identidades sociais refletidas nos livros didáticos são evidenciadas na pesquisa de Camargo (2012), demonstrando que estas questões são marcadas ainda pela noção de territorialidade e classe social. A identidade hegemônica alemã presente na região onde sua pesquisa acontece determina o esquecimento e consequente desvalorização das outras etnias (brasileiros e quilombolas) presentes naquele território.

Como uma contribuição para a melhoria da prática das professoras, auxiliando na reflexão sobre identidades sociais de raça, Ferreira (2016) cita a utilização dos recursos de multiletramentos nas aulas de língua inglesa. Woginski (2018) levanta a questão de que não somente a escolarização das crianças e adolescentes se faz primordial, mas também o preparo para a tolerância e a diversidade, fundamental para uma sociedade com pluralidade étnica.

A identificação de posicionamentos críticos e reflexivos relacionados à visibilidade da mulher na sociedade, ao preconceito racial e à necessidade de ação consciente no mundo foram observações pontuadas por Bezerra (2019), que cita a própria reconstrução de seu fazer docente como resultado. Uma ação consciente no mundo (Bezerra, 2019) e práticas pedagógicas críticas e reflexivas (Silva, 2021; Santa Clara, 2017), com o letramento crítico, se mostraram tangíveis para a disciplina de línguas estrangeiras, nas quais a interseccionalidade entre raça, gênero e classe estiveram presentes em algumas das pesquisas.

A pesquisa realizada por Santa Clara (2017) revelou um aspecto preocupante: a escassez de representatividade das identidades de gênero interseccionada com raça e classe em um livro didático utilizado na disciplina de língua inglesa. Além disso, as poucas imagens de mulheres negras presentes no livro tendem a retratá-las de forma inferiorizada ou estereotipada. Esses achados destacam a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e representativa nas obras educacionais, especialmente no que diz respeito à diversidade étnico-racial e de gênero.

É crucial serem abordadas as vozes e as experiências das pessoas negras de maneira ampla e não apenas através do prisma do sofrimento ou de estereótipos pré-concebidos por uma sociedade historicamente racista. Real (2022) propõe uma abordagem mais abrangente, que não apenas denuncie as desigualdades e injustiças raciais, mas também celebre as conquistas e os sucessos da luta antirracista. Essa abordagem mais positiva e esperançosa pode inspirar uma visão de futuro mais inclusiva e igualitária, promovendo um diálogo mais rico e construtivo sobre questões raciais e sociais.

A pesquisa realizada por Kalil (2022) ofereceu uma oportunidade de desenvolvimento significativo para os participantes, ao incentivar uma reflexão crítica e uma análise profunda de complexas questões sociais. Ao ser orientada pelos saberes provenientes de grupos marginalizados, o curso não apenas reconhece a importância desses conhecimentos, mas também os coloca no centro do processo educativo. A abordagem baseada na colaboração e na valorização dos saberes dos grupos marginalizados possibilita a criação de um espaço de diálogo e problematização sobre questões fundamentais, como raça, gênero e classe, que devem sempre ser consideradas de forma associada, ou seja, são opressões que se sobrepõem.

Diante da complexidade e da relevância das questões abordadas pelas pesquisas e da urgência em promover uma educação mais inclusiva e sensível às diferenças, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem interseccional e crítica no ensino de línguas estrangeiras. A análise dos estudos mostra a importância da formação inicial e continuada de professoras, especialmente no que diz respeito às temáticas étnico-raciais e de gênero, a fim de capacitá-las para lidar de forma eficaz com a diversidade presente nas salas de aula. Além disso, observa-se a importância de desconstruir discursos hegemônicos e discriminatórios, promovendo espaços para o desenvolvimento da reflexão crítica com ampla participação dos estudantes. Ao adotar práticas pedagógicas reflexivas e conscientes, que valorizem os saberes provenientes de grupos marginalizados e promovam uma representatividade mais inclusiva nas obras educacionais, é possível contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde as vozes e experiências de todas as pessoas sejam reconhecidas e respeitadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação inicial e continuada de professores de línguas estrangeiras, especialmente inglês e espanhol, sendo as línguas mais ensinadas no ensino básico, é crucial para abordar e trabalhar questões étnico-raciais em sala de aula. Isso atende às demandas culturais e políticas relacionadas à igualdade racial e étnica. A capacitação dos(as) professores(as) nessa área pode ser alcançada por meio de reflexões mais direcionadas que os(as) instrumentalizam para integrar esses temas em suas práticas pedagógicas.

Além disso, a conscientização acerca da educação para as relações étnico-raciais deve ser uma parte integrante da formação inicial de professores(as) de línguas, incentivando a uma reflexão constante sobre o aprendizado na graduação, as práticas em sala de aula e as crenças dos educadores em relação a essas questões. Dessa forma, os(as) professores(as) podem desenvolver uma abordagem mais inclusiva e crítica em seu ensino, contribuindo para uma educação mais equitativa e consciente das diversidades culturais e étnicas.

É fundamental desenvolver materiais e atividades de maneira sensível e inclusiva, que representem diversas culturas e grupos étnicos, promovendo discussões sobre identidade, discriminação e privilégio em sala de aula. Sendo assim, é necessário dedicar atenção especial aos discursos veiculados nos livros didáticos e à representação das identidades sociais das pessoas negras, e que se passe a refletir criticamente sobre as políticas que envolvem a escolha e o uso dos livros didáticos, assim como as editoras e os autores de tais obras.

Ademais, as formações que empregam recursos dos multiletramentos são particularmente úteis nesse contexto. Os multiletramentos valorizam a diversidade de práticas de leitura e escrita em diferentes contextos culturais e sociais, oferecendo ferramentas para abordar questões étnico-raciais de forma mais ampla, reflexiva e crítica. Portanto, ao incorporar essas abordagens em sua formação, os professores de línguas podem enriquecer suas práticas pedagógicas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e consciente das realidades socioculturais dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. C. **Letramento racial crítico em ação na língua espanhola**. 2022. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/3726/1/Leticia%20Camargo%20Almeida.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2024.
- ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da Prática Escolar**. 18. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- BARROS, J. da S. **Identidades Sociais de classe, gênero e raça/etnia representadas no livro didático de espanhol como língua estrangeira**. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/14391>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- BEZERRA, S. S. **Um estudo autoetnográfico em aulas de língua inglesa no ensino médio: reflexões sobre (de)colonialidades, prática docente e letramento crítico**. 2019. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/6143>. Acesso em: 18 fev. 2024.
- CAMARGO, M. **Atlântico Negro Paiol: como estão sendo conduzidas as questões de raça e etnia nas aulas de língua inglesa?** 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Linguagem, Identidade e Subjetividade, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2012. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/445/1/MABIACAMARGO.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2024.
- DAMBRÓS, L. P. **Construção das identidades sociais de raça com intersecção de classe nos livros didáticos de inglês do ensino médio aprovados pelos PNLDs 2012 e 2015**. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem), Programa de Pós-Graduação em Linguagem, Identidade e Subjetividade, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016. Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/414>. Acesso em: 22 fev. 2024.
- FERREIRA, S. A. **Identidades Sociais de Raça, Multiletramentos e a prática pedagógica do professor de Língua Inglesa**. 2016. Tese (Doutorado em Letras), Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Sociedade, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016. Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/2450/1/Susana_%20Ferreira.pdf. Acesso em: 24 fev. 2024.

GUIL, M. F. **Contos da África anglófona**: uma proposta para o desenvolvimento da competência Intercultural Crítica na formação de professores de inglês no Brasil. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem), Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/29421/1/ContosAfricaanglofona_Guil_2018.pdf. Acesso em: 11 mar. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**. Brasília, DF: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, [2023]. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Tradução de Petrilson Pinheiro. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

KALIL, F. R. **O que queremos aprender em inglês?** A construção de um curso em diálogo com sujeitos bilíngues emergentes de uma comunidade em Porto Alegre-RS, 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/246548>. Acesso em: 15 mar. 2024.

MARQUES, L. O. C. **Ensino de Língua Estrangeira, Educação do Campo e Letramentos Críticos**: tecendo diálogos. 2019. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-27022020-143234/publico/2019_LuizOtavioCostaMarques_VCorr.pdf. Acesso em: 04 mar. 2024.

MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr., 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/15822>. Acesso em: 19 fev. 2024.

MOROSINI, M. C.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. (org.). **Estado do conhecimento**: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021.

PENNYCOOK, A. A linguística aplicada nos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (org.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas, SP. Mercado de Letras, 1998.

PINHEIRO, B. C. S. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo, SP: Planeta do Brasil, 2023.

REAL, L. R. **Professoras universitárias negras de língua inglesa do Brasil e o letramento racial crítico: práticas subversivas em narrativas autobiográficas**. 2022. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Linguagem, Identidade e Subjetividade, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/3640/1/Luara%20Rodrigues%20Real.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2024.

SANTA CLARA, M. P. **Letramento crítico e vozes de alunas e professora acerca das identidades sociais de gênero com intersecção de raça e de classe no livro didático de língua inglesa**. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem), Programa de Pós-graduação de Linguagem, Identidade e Subjetividade, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/1489/1/Dissertacao%20%20Michele%20Padilha%20Santa%20Clara.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2024.

SANTOS, J. S. **Black Matters Matter: uma bússola apontando para raça a bordo da nau "formação de professores/as de inglês"**. 2021. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36043>. Acesso em: 13 mar. 2024.

SANTOS, M. S. dos; AMORIM, M. A. O Letramento racial crítico em vestibulares: o caso da UNICAMP sob a ótica dialógica. In: CONEDU – Conedu em casa, 8., 2021, Maceió. **Anais eletrônicos** [...]. Maceió: Editora Realize, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82497>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SEVERO, R. T. Letramento racial e técnicas de si. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 18, n. 3, p. 6400-6415, jul./set., 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/82010>. Acesso em: 25 fev. 2024.

SILVA, V. C. da. **Letramento racial crítico e intersecção com gênero nas aulas de língua inglesa no curso formação de docentes**. 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Linguagem, Identidade e Subjetividade, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2021. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/3593/1/Val%20C%20a9ria%20C%20a2mara%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

WOGINSKI, G. R. **Práticas pedagógicas em LEM – Espanhol: contribuições para reflexões étnico-raciais via gêneros textuais e letramento racial crítico**. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras Estrangeiras Modernas), Programa de Pós-graduação em Letras Estrangeiras Modernas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/srv-c0003-s01/api/core/bitstreams/0fa7fc25-7a94-4bb6-92c7-77598c3da775/content>. Acesso em: 06 mar. 2024.

Sobre os(as) autores(as)**Gabriela Oliveira de Castro**

Doutoranda em Educação na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Mestra em Educação e Tecnologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) - Campus Pelotas. Possui graduação em Letras - Bacharelado com ênfase na língua Inglesa pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1998) e graduação em Administração pela Universidade Luterana do Brasil (2011). Concluiu Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Pública e em Direitos Humanos e Questões Étnico Sociais, tem vasta experiência na área administrativa, com ênfase em gestão pública.

Gleide Penha de Oliveira

Mestra em Educação - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) - linha de pesquisa Linguagem e Artes em Contextos Educacionais. Especialista em Linguística Aplicada à Língua Portuguesa pela Faculdade Porto Alegrense - FAPA. Graduação em Letras - Licenciatura Plena - Português/Inglês e Literaturas pela Fundação Universidade do Rio Grande (FURG). Pesquisadora voluntária do "Grupo de Pesquisa e Estudos Integrados à Educação: linguagens e letramentos" da UERGS-Osório. Docente EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS Campus Porto Alegre, desde 1992. Formada em Técnico em Secretariado pelo Centro de Treinamento e Desenvolvimento do Estado do Ceará, CETREDE, com registro profissional em Secretária Executiva. Foi professora da Educação básica na rede estadual do Rio Grande do Sul no ensino fundamental e médio, vinculada a 28a Delegacia de Educação (DE), por dez anos.

Veronice Camargo da Silva

Doutora e Mestre em Letras - Área de Concentração-Linguística Aplicada. Graduada em Letras. Foi professora da Ed. Básica. É professora adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e professora do Programa de Pós-graduação em Educação-UERGS. Líder do "Grupo de Pesquisa e Estudos Integrados à Educação: linguagens e letramentos". Possui interesse em estudar e pesquisar A) linguagens e letramentos na formação inicial e continuada de professores. B) leitura e escrita no ensino superior e na educação básica. C) Letramento acadêmico e sua interlocução com a educação básica.